

IMPRESSÕES IBÉRICAS

Um Olhar Gráfico
sobre a Identidade Espanhola

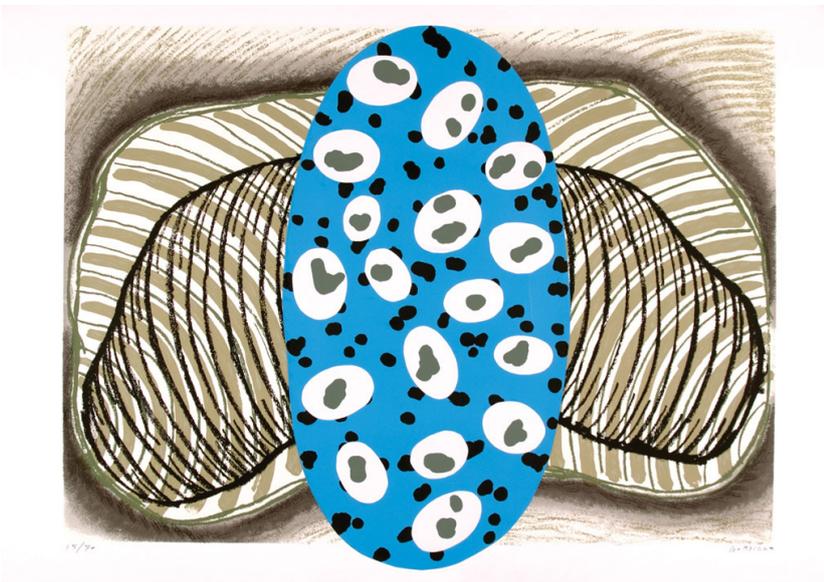
CPS no CCB
12 a 30 out 2023

“Creio que o artista autêntico exprime mais do que ele próprio, penso que o seu processo ultrapassa as suas intenções primeiras e prolonga as suas raízes no inconsciente e no subconsciente.”

Michel Seuphor - Le Style et le Cri

A presente mostra permite-nos hoje um olhar sobre a arte e sobre a obra gráfica espanhola contemporânea, através da criação de artistas de diferentes gerações e estilos, entre os quais se destacam alguns dos seus nomes mais icónicos.

Tàpies (1923-2012) em pano de fundo, representado, evoca a revolução da sua arte, que se produziu em 1952, com a descoberta de uma nova relação entre pintura e realidade. Com a criação de uma escrita de sinais plásticos e de símbolos (cruzes, triângulos, letras), que evocam os graffiti sobre os muros, o muro é aliás uma imagem central do seu pensamento e da sua pintura, desafia-nos a um esforço de leitura e de decifração da sua proposta, a que cada um pode dar um sentido pessoal e diverso, sempre em relação com a aventura do humano.



Luis Gordillo, Serigrafia com colagem, 70 x 100 cm, 1996
Edição CPS de 70 exemplares numerados e assinados

Na obra de **Alcántara** (n. 1960) uma gramática pós-cubista enriqueceu-se com o halo de um mistério inaugural, surrealizante, reconhecido por poetas como Cruzeiro Seixas ou Mário Cesariny. O escultor poeta não apenas reata o elo perdido com as originais fontes dos arquétipos, dá forma nas suas esculturas em três dimensões aos conteúdos de um imaginário ancestral bem patente na imagem do dragão nas gravuras que nos apresenta.

Por sua vez **Luis Gordillo** (n. 1934), considerado um dos artistas mais originais do panorama artístico contemporâneo, com uma grande ligação ao informalismo, passou nos anos 60 pela experiência da Pop Arte. Em sintonia com a Nova Figuração Madrilena (anos 70 e 80) que tende a diluir as fronteiras entre figuração e abstração, descobriu através da psicanálise, a relação entre o mundo do pensamento, o da experiência e o da expressão estética, valorizando a componente lúdica, irónica e insólita da pintura e a importância da série e da repetição que explora nos atuais trabalhos.

A artistas também a destacar, como **Rueda** (1926-1996), pintor, escultor e gravador, mestre na arte do vitral e do mural, um dos fundadores em 1969 do Museu de Arte Abstrata Espanhola de Cuenca, **Juan Barreto** (n. 1943) cuja obra que chegou a encaminhar-se para um expressionismo poético nos oferece hoje imagens de uma arquitetura urbana muito estilizada em traços, geometrias e ritmos ascensionais, ou **Julián Jule García** (n. 1936), um dos criadores em Toledo do grupo Tolmo, juntam-se outros autores de muito particulares visões da perplexidade, da angústia, do furor, da sensualidade e da poesia contemporâneas. Numa união que é a de toda a verdadeira obra de arte entre consciente e inconsciente, visível e invisível, realidade e imaginário.

Maria João Fernandes

Crítica de Arte, AICA, Associação Internacional de Críticos de Arte, Poeta.